

Hotspots de Uso Recreativo no Parque Nacional da Peneda-Gerês

COSTA¹, Jorge; GOMES¹, Alberto; SARAIVA¹, Miguel

¹ Departamento de Geografia, Faculdade de Letras da Universidade do Porto; Centro de Estudos de Geografia e Ordenamento do Território (CEGOT); Via Panorâmica, s/n 4150-564 Porto, Portugal; up201503056@up.pt; atgomes@letras.up.pt; mmsaraiva@letras.up.pt

297

Resumo: O uso recreativo de áreas protegidas está a aumentar a nível mundial (Eagles, 2014). Estes tipos de atividades têm efeitos positivos nos seus praticantes, mas podem causar problemas na conservação e gestão das áreas protegidas. A compreensão mais aprofundada da forma como as áreas protegidas são utilizadas pelos visitantes pode constituir um passo significativo na melhoria da sua gestão e prevenir conflitos entre o uso recreacional e os objetivos ambientais que guiam estes territórios. No entanto, para estimar a atividade recreativa e o seu impacto ambiental são necessários dados pormenorizados que, frequentemente, não estão disponíveis (Newsome et al., 2012). Contudo, os dados georreferenciados provenientes de redes sociais são um indicador capaz de estimar o número de visitantes e de possibilitar a identificação de padrões de distribuição espacial e temporal (Ghermandi, 2022). Neste trabalho, utilizamos dados de fotografias provenientes das plataformas online Wikiloc e Flickr para identificar os principais *hotspots* fotográficos do Parque Nacional da Peneda-Gerês (PNPG). O estudo incidiu sobre 80 000 fotografias georreferenciadas que foram analisadas com recurso a *software* SIG. Assim, identificou-se 110 *hotspots* fotográficos, dos quais 36 se localizam junto de elementos naturais (e.g., cascatas), 28 junto de património construído e 26 junto a prados e abrigos de montanha. A nível temporal, constatou-se que o verão foi a época em que se registou mais fotografias (30 %), que 11,3 % foram tiradas durante agosto e que 59 % correspondem aos finais de semana. Relativamente aos *hotspots* junto de elementos naturais e de património construído, verificou-se que estes atraem mais visitantes no verão (35 % e 31 %, respetivamente), enquanto as tiradas junto de prados de montanha atraem um número igual de visitantes na primavera e no verão (27 % cada). No caso de fotos tiradas junto dos elementos naturais, o mês mais popular é agosto (13 %), mas no caso das fotos tiradas junto de património construído, apenas 8% delas são tiradas em agosto. Em relação aos dias da semana, existe maior proporção de fotos tiradas durante o final de semana nos prados de montanha (63 %), em comparação com as tiradas junto de elementos naturais (54 %) e de património construído (53 %). Os resultados obtidos demonstram a viabilidade do uso de dados georreferenciados para identificar locais e períodos específicos em que pressão antrópica é mais intensa no PNPG. Estes resultados podem contribuir para definir (ou adaptar) estratégias de gestão da concentração de visitantes, evitando e/ou minimizando danos ambientais indesejados, bem como melhorando a experiência global dos visitantes.

Palavras-chave: BIG Data; Análise de *hotspots*, Áreas Protegidas, Parque Nacional da Peneda-Gerês

Referências:

- Eagles, P. F. J. (2014). Research Priorities in Park Tourism. *Journal of Sustainable Tourism*, 22(4), 528-549. <https://doi.org/10.1080/09669582.2013.785554>
- Ghermandi, A. (2022). Geolocated social media data counts as a proxy for recreational visits in natural areas: A meta-analysis. *Journal of Environmental Management*, 317, Article 115325. <https://doi.org/10.1016/j.jenvman.2022.115325>
- Newsome, D., Moore, S. A., & Dowling, P. R. K. (2012). *Natural Area Tourism: Ecology, Impacts and Management*. Channel View Publications.